

Produto Interno Bruto (PIB) do Estado de Goiás - 2018



GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Ronaldo Ramos Caiado

SECRETARIA-GERAL DA GOVERNADORIA

Adriano da Rocha Lima

IMB – INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Guilherme Resende Oliveira

Gerência de Assessoramento Estratégico

Evelyn de Castro Cruvinel

Gerência de Dados e Estatísticas

Bernard Silva de Oliveira

Gerência de Estudos Macroeconômicos

Anderson Mutter Teixeira

Gerência de Estudos Socioeconômicos e de Avaliação de Políticas Públicas

Alex Felipe Rodrigues Lima

Elaborador

Luiz Batista Alves

Colaboradores

Anderson Mutter Teixeira

Capa

Carolina Pugliesi

Revisão

Cristiane Silva Bernardo

Todos os direitos deste trabalho reservados ao
**IMB - Instituto Mauro Borges de Estatísticas
e Estudos Socioeconômicos**

Avenida Vereador José Monteiro nº 2.233
Mezanino (em frente ao Bloco G-900) - St. Nova
Vila – Goiânia - GO
CEP: 74.653-900 – Brasil
Fone: +55 (62) 3269-2780 e 3269-2776
E-mail: imb@goias.gov.br

As publicações do Instituto Mauro Borges de
Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB)
estão disponíveis para download gratuito nos
formatos PDF.

Acesse: <https://www.imb.go.gov.br>

*É permitida a reprodução deste texto e dos
dados nele contidos, desde que citada a fonte.
Reproduções para fins comerciais são
proibidas.*

ALVES, Luiz Batista.

Produto Interno Bruto do Estado de Goiás 2010 – 2018 /
Luiz Batista Alves – Goiânia: Instituto Mauro Borges de
Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, 2021.

Índices para catálogo sistemático:

1. Estudos Macroeconômicos.
2. Produto Interno Bruto de Goiás – 2010 – 2018.
Título.

SUMÁRIO

Sumário.....	3
Apresentação.....	4
Economia Goiana no ano de 2018.....	6
PIB per capita	10
Evolução das atividades econômicas	12
Indústria.....	17
Serviços.....	19
Unidades da Federação.....	23
Anexos.....	29

APRESENTAÇÃO

A Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás, por meio do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), juntamente com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE apresentam, nesta publicação, os resultados da série do Produto Interno Bruto do Estado de Goiás, tendo como referência o ano de 2010, ainda que o período disponibilizado seja de 2010 a 2018.

Neste documento são divulgados resultados consolidados do PIB e PIB per capita de Goiás, Brasil e demais unidades da Federação. Estão apresentadas também tabelas detalhadas por atividade econômica – Agropecuária, Indústria e Serviços – com desagregações que representam um total de 18 atividades econômicas, em variação real e a composição setorial do PIB goiano. Além disso, há a análise do PIB pela ótica da renda.

No site do IMB, juntamente com a nova publicação está disponível a metodologia de cálculo do PIB. Esse trabalho representa os esforços do IMB no cumprimento de sua função de produzir, sistematizar, analisar e divulgar dados estatísticos do estado, de forma a atender a demanda por informações advinda dos vários segmentos da sociedade.

ECONOMIA BRASILEIRA NO ANO DE 2018

O Produto Interno Bruto brasileiro voltou a apresentar crescimento em 2018 de 1,8%, apresentando crescimento pelo segundo ano consecutivo, após dois anos de queda verificada em 2015 e 2016. A recuperação teve a maior participação do setor de serviços (2,1%), no setor agropecuário (1,3%) e leve alta na indústria (0,7%). Em valores correntes, o resultado alcançado no incremento do PIB em 2018 foi de R\$ 7.004.141 milhões, com um deflator do PIB de 6,9%. A variação positiva, em volume, do PIB em 2018, foi decorrente de uma alta de 1,8% do valor adicionado bruto.

Na atividade da Agropecuária, a maior contribuição foi da *Produção florestal, pesca e aquicultura*, com aumento de 3,7%, motivado, em grande medida, pela silvicultura. A *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, apresentou alta de 1,4% impulsionada, principalmente, pela criação de aves e a *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* apresentou alta de 0,9%, inferior a verificada em 2017 (19,4%), já que, em 2018, o aumento das culturas de algodão, café e soja foi parcialmente compensado pela queda de outras produções relevantes nessa atividade, como a do arroz e a do milho.

Entre os três setores, a Indústria apresentou o menor crescimento em volume, destacando-se a *Construção*, cuja retração foi de 3,0%. Essa vem registrando redução desde 2014 e, foi a única entre as 18 atividades econômicas que, apresentou variação negativa em 2018. Nas demais atividades industriais, a variação das *Indústrias extrativas* (0,4%) apresentou um crescimento modesto da extração de minério de ferro e a estabilidade de extração de petróleo e gás. Nas *Indústrias de transformação* (1,4%), o aumento foi impulsionado pelos segmentos da indústria automobilística, de produtos farmacêuticos e de equipamentos de informática. E, finalmente, em *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação* (3,7%) houve aumento tanto na geração de energia hidrelétrica, principalmente nas Regiões Norte e Centro-Oeste, como da distribuição da energia elétrica.

Já no setor de Serviços, que representa 73,0% da economia brasileira em 2018, todas as atividades apresentaram variação em volume positiva, com destaques para *Alojamento e alimentação* (5,1%), *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços* (4,9%), *Atividades imobiliárias e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (3,3%, cada).

ECONOMIA GOIANA NO ANO DE 2018

Em 2018, o Produto Interno Bruto – PIB apresentou a alta, em volume, de 1,4%, em relação a 2017. A economia goiana, cuja variação em volume em 2017 foi de 2,3%, cresceu pelo segundo ano consecutivo, após os dois anos de queda verificadas em 2015 e 2016.

Em valores correntes, o resultado alcançado em 2018 foi de R\$ 195,682 bilhões, com incremento de R\$ 3,733 bilhões em relação a 2017, com variação nominal de 1,9%, abaixo da taxa de inflação, de 6,9%. A participação de Goiás no PIB nacional foi de 2,8%, o que o manteve na 9ª posição no ranking nacional e a 2ª na Região Centro-Oeste (28,2%).

A Agropecuária goiana apresentou variação em volume de 1,8% em 2018, depois de ter crescido 19,3% em 2017, crescimento na atividade de Serviço, de 2,3% e um recuo na Indústria de 1,2%. O que contribuiu para esta queda na Indústria foi a *Indústria de transformação* (-3,9%) e a *Indústria extrativa mineral* (-2,6%) que, diferentemente do ocorrido em 2017, apresentaram crescimento de 4,4% e 2,5%, respectivamente. E o que reforçou a queda no setor industrial foi a *Construção* (-1,6%), que se mantém em queda desde 2014. No setor de Serviços, entre as onze atividades que o compõem, apenas uma apresentou queda em volume: *Informação e comunicação* (-5,6%). Já as atividades que apresentaram as maiores variações positivas em volume, entre 2017 e 2018, foram: *Alojamento e alimentação* (6,1%), *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços* (5,5%) e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (4,3%), conforme pode ser observado na tabela 4.

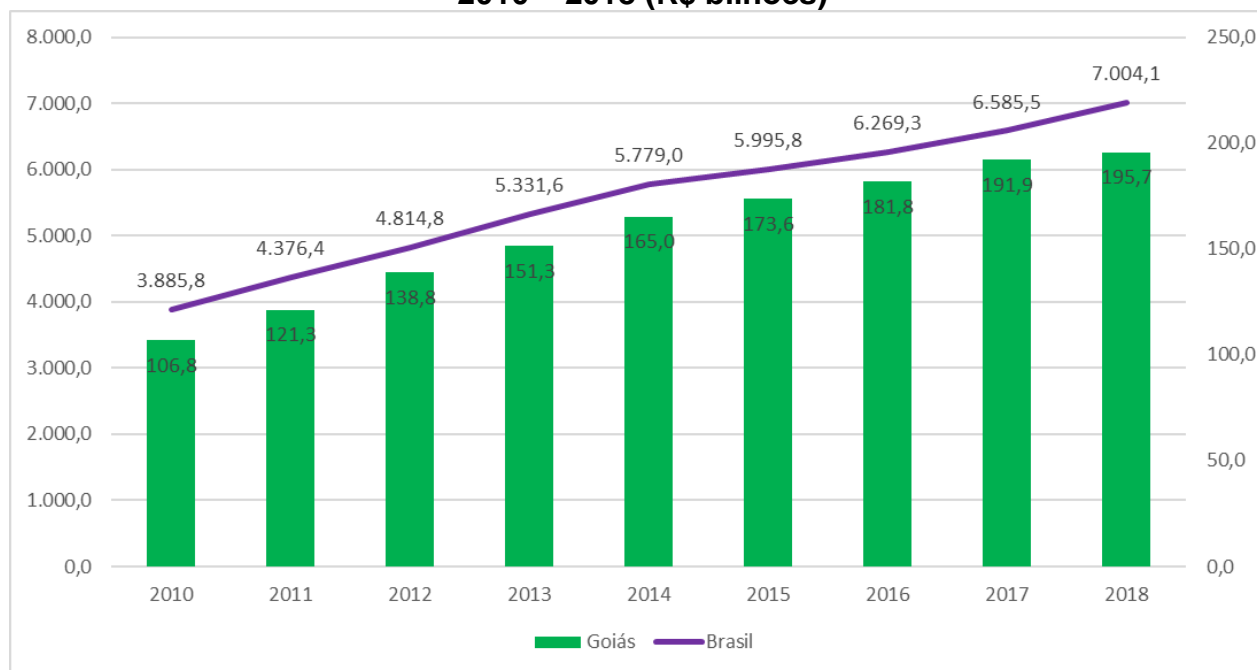
Tabela 1 – Estado de Goiás e Brasil: Produto Interno Bruto, variação em volume e em preço – 2010 - 2018

ANO	Produto Interno Bruto					
	Valores Correntes (R\$ milhão)		Variação do volume (%)		Variação do preço (%)	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
2010	106.770	3.885.847	-	-	-	-
2011	121.297	4.376.382	5,8	4,0	8,3	8,5
2012	138.758	4.814.760	4,5	1,9	11,2	8,3
2013	151.300	5.331.619	3,1	3,0	6,8	7,4
2014	165.015	5.778.953	1,9	0,5	8,5	8,3
2015	173.632	5.995.787	-4,3	-3,5	10,1	8,1
2016	181.760	6.269.328	-3,5	-3,3	8,2	6,9
2017	191.948	6.585.479	2,3	1,3	2,5	3,1
2018	195.682	7.004.141	1,4	1,8	4,0	6,9

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2020.

O Gráfico 1 mostra a evolução do PIB nominal de Goiás e do Brasil (avaliado aos preços correntes dos respectivos períodos utilizados na comparação). Nesse cálculo, nominalmente, Goiás cresceu 1,9% e o PIB brasileiro 6,4% em relação ao ano de 2017, ambos tiveram variações nominais abaixo da inflação, que foi de 6,9%.

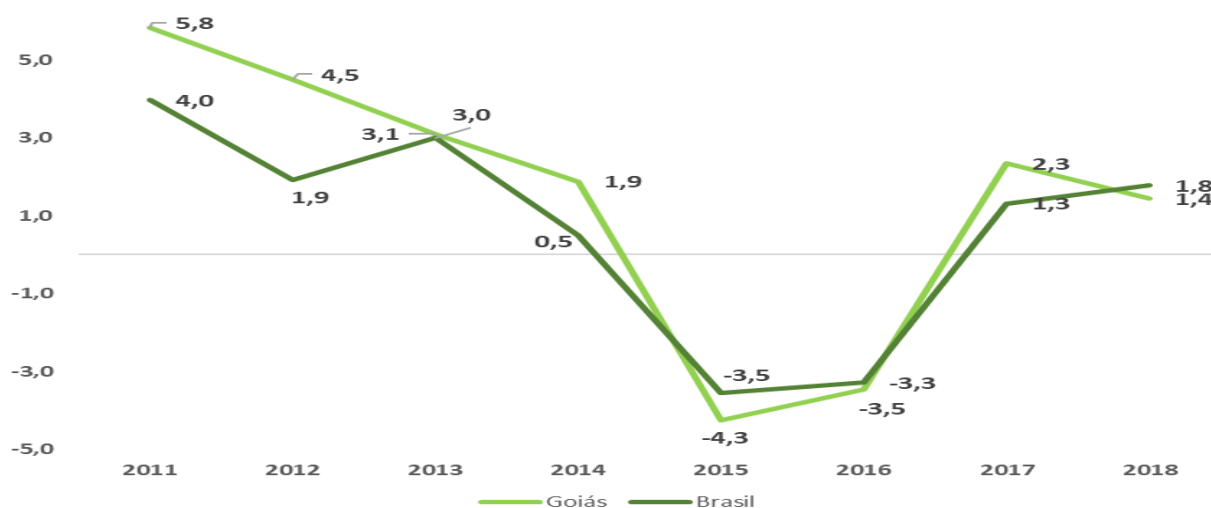
Gráfico 1 – Evolução do PIB (Produto Interno Bruto) nominal de Goiás e do Brasil – 2010 – 2018 (R\$ bilhões)


Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2020.

O Gráfico 2 compara a variação anual real do Produto Interno Bruto de Goiás com a do Brasil, no período de 2010 a 2018. Na série analisada, a trajetória da economia goiana foi de crescimento acima da média nacional até o ano de 2014. Em 2015 e 2016, a economia goiana apresentou recuo de 4,3% e 3,5%, respectivamente, ficando abaixo da economia nacional, voltando a se recuperar em 2017, com 2,3% e em 2018, voltando a apresentar queda de 1,4%, ficando abaixo da economia nacional. A queda do PIB goiano, em volume, ocorreu na atividade de Indústria e as atividades de Agropecuária e Serviços foram as que apresentaram resultados positivos no indicador de volume. E o que impulsionou a economia nacional em 2018 foram o crescimento na Agropecuária (1,3%), na Indústria (0,7%) e em Serviços (2,1%).

Gráfico 2 – Evolução da taxa do Produto Interno Bruto – 2010-2018 – (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2020.

O Produto Interno Bruto (PIB) goiano, mesmo apresentando variação positiva, registou recuo de 1,4% em 2018 em relação a 2017, pois neste ano houve crescimento de 2,3% em relação a 2016. Em 2015 ocorreu uma crise generalizada que afetou os três setores que compõem o cálculo do PIB. Em 2016, apenas o setor da agropecuária obteve crescimento (0,4%) e os demais setores apresentaram queda. Em 2017, a maior contribuição foi da agricultura, inclusive apoio à agricultura e colheita (26,8%), devido melhoria nas condições climáticas, aumento no volume das exportações do agronegócio (milho e soja). E o que contribuiu para a queda em 2018, foi setor da Indústria que

apresentou queda de 1,2% e um grande recuo na Agropecuária (1,8%), diante de uma taxa de crescimento de 19,3% em 2017.

A Taxa SELIC, taxa básica de juros da economia brasileira, utilizada como referência para o cálculo das demais taxas de juros, saiu de 10,3% em 2017 para 6,9%, em 2018. O mercado de trabalho goiano em 2018, segundo dados da RAIS/MTE, perdeu 7.774 vagas de trabalho em relação ao ano de 2017, assim, o estoque de empregos formais em Goiás de 1.515.422, em 2017, passou para 1.507.648 em 2018.

A taxa média de desocupação em Goiás, indicador que mede o desemprego, segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE), teve queda, com 9,2% em 2018 (10,6% em 2017). A desocupação em Goiás tem se revelado crescente e, em 2018, apresentou queda ainda mais baixa que a nacional que, foi de 12,7% e 12,3%, em 2017 e 2018, respectivamente.

PIB PELA ÓTICA DA RENDA

A partir de 2010, além do cálculo feito pela ótica da produção, passa-se a publicar o PIB pela ótica da renda em nível das unidades da Federação. A série disponibilizada, compreende o período de 2010 a 2018.

A análise do PIB pela ótica da renda permite mostrar como ocorre a remuneração dos fatores de produção em um determinado período. A produção de bens e serviços, além da utilização de insumo em bens e serviços, também usa outros fatores de produção, como o fator trabalho e o fator capital, que são monetariamente remunerados. A Tabela 2 exhibe esses valores relativos ao PIB goiano por essa ótica.

Tabela 2 - Estado de Goiás: Produto Interno Bruto Ótica da Renda

Descrição	Em valores correntes - R\$ 1000									Variação % - 2018/ 2010
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
Valor Adicionado	93.246	105.127	122.476	133.808	146.560	154.573	162.107	171.301	173.890	86,5
Remuneração	40.478	47.539	53.738	61.058	66.675	71.855	76.681	81.881	86.182	112,9
Salários	32.569	38.153	43.216	48.953	53.524	57.818	61.918	65.631	69.118	112,2
Contribuições Sociais Efetivas	7.910	9.385	10.522	12.104	13.151	14.037	14.762	16.250	17.064	115,7
Impostos sobre a produção	14.570	17.067	17.167	18.500	19.777	20.462	21.075	22.399	23.874	63,9
Impostos s/ produto, líquidos de subsídios	13.524	16.170	16.281	17.492	18.455	19.059	19.652	20.647	21.792	61,1
Outros imp. sobre a prod., líquidos de subsídios	1.046	896,81074	885,3779	1.009	1.322	1.403	1.423	1.752	2.082	99,1
Excedente operacional bruto	51.722	56.691	67.852	71.742	78.563	81.316	83.936	87.668	85.626	65,6
PIB - Ótica da Renda	106.770	121.297	138.758	151.300	165.015	173.632	181.692	191.948	195.682	83,3
PIB - Ótica Produção	106.770	121.297	138.758	151.300	165.015	173.632	181.692	191.948	195.682	83,3

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2020.

Tabela 3 – Estado de Goiás: Produto Interno Bruto Ótica da Renda

Descrição	Participação dos componentes do PIB sobre o PIB de Goiás - %									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
Valor Adicionado	87,3	86,7	88,3	88,4	88,8	89,0	89,2	89,2	88,9	
Remuneração	37,9	39,2	38,7	40,4	40,4	41,4	42,2	42,7	44,0	
Salários	30,5	31,5	31,1	32,4	32,4	33,3	34,1	34,2	35,3	
Contribuições Sociais Efetivas	7,4	7,7	7,6	8,0	8,0	8,1	8,1	8,5	8,7	
Impostos sobre a produção	13,6	14,1	12,4	12,2	12,0	11,8	11,6	11,7	12,2	
Impostos s/ produto, líquidos de subsídios	12,7	13,3	11,7	11,6	11,2	11,0	10,8	10,8	11,1	
Outros imp. sobre a prod., líquidos de subsídios	1,0	0,7	0,6	0,7	0,8	0,8	0,8	0,9	1,1	
Excedente operacional bruto	48,4	46,7	48,9	47,4	47,6	46,8	46,2	45,7	43,8	
PIB - Ótica da Renda	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2020

No ano de 2018, a remuneração do capital na forma de excedente operacional bruto e de rendimento misto, obtida pelos empregadores e pelos trabalhadores, por conta própria, representou 43,8% do PIB goiano. A remuneração do trabalho representou 44,0% do PIB, e segundo dados da RAIS (Ministério do Trabalho e Emprego), a remuneração média apresentou aumento de 4,0%, comparado a 2017. Por fim, a apropriação do governo via impostos sobre a produção representou 12,2% do PIB (Tabela 3).

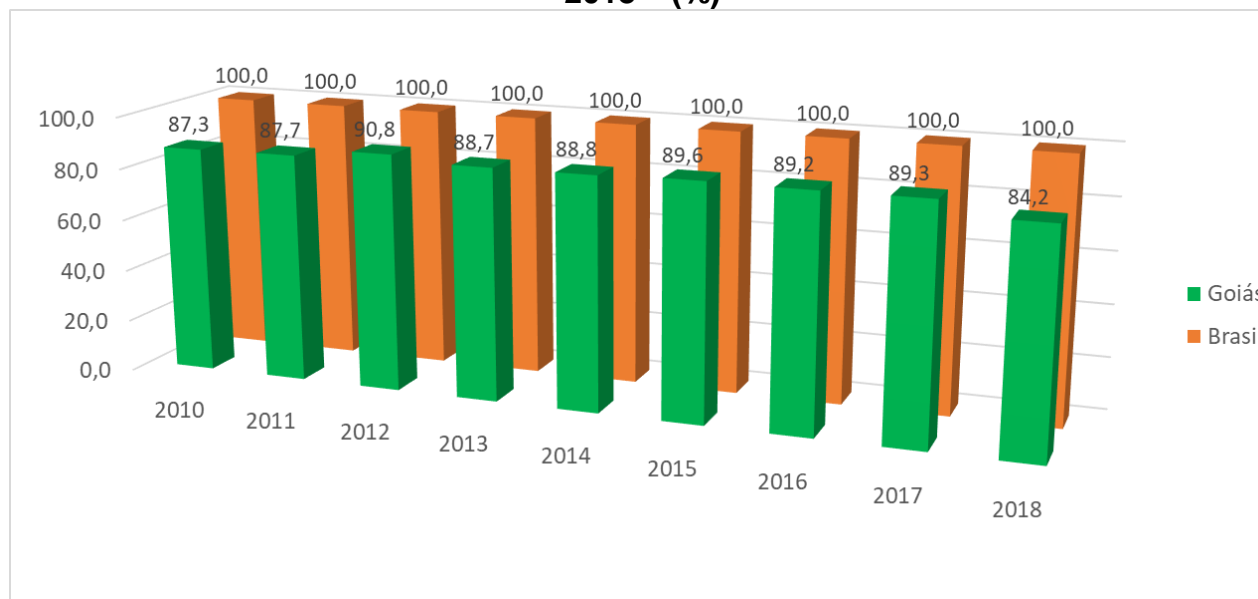
Ao longo da série de 2010 a 2018, a remuneração dos trabalhadores ganhou 6,1 (p.p.) de participação, saindo de 37,9% em 2010, para 44,0% em 2018 do PIB. Ao contrário, o excedente operacional bruto e o rendimento misto perderam 4,7 p.p., saindo de 48,4% no início da série para 43,8%, em 2018. Pode-se observar que a fatia do PIB referente à remuneração dos empregados vem ganhando participação, enquanto a parcela das empresas (excedente operacional bruto) teve sua participação reduzida.

PIB PER CAPITA

O PIB per capita resulta do quociente entre o valor do PIB e a sua população residente. Para a população, utilizou-se a estimativa encaminhada pelo IBGE ao Tribunal de Contas da União (TCU) em outubro de 2018, com 1º de julho como data de referência.

Em 2018 o PIB per capita goiano atingiu R\$ 28.272,96, ante R\$ 17.783,03 em 2010, expansão de R\$ 10.489,93. Este resultado fez com que Goiás perdesse duas posições, caindo para a 11ª colocação, em relação a 2010. Na comparação com o Brasil, Goiás perdeu participação, pois representava em 87,3% do PIB per capita brasileiro em 2010, passando para 84,2% em 2018 (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Estado de Goiás: Representação no PIB per capita do Brasil – 2010 - 2018 – (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

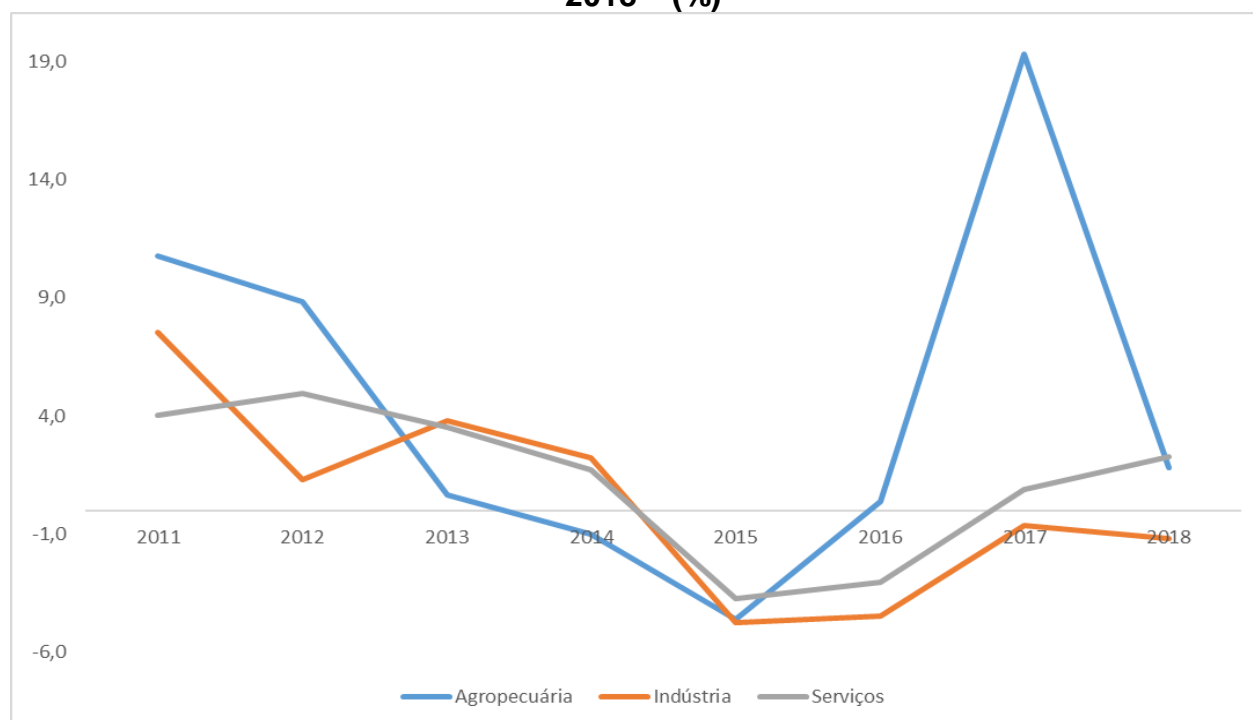
Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2020.

EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS

O desempenho de cada atividade econômica contribuiu para o resultado do valor adicionado da economia goiana. A variação, em volume, do valor adicionado bruto nas atividades produtivas realizadas em Goiás apresentou crescimento acumulado de 12,3%, no período de 2011 a 2018. Na passagem de 2017 para 2018, o valor adicionado cresceu 1,5%.

O histórico recente da evolução das taxas das grandes atividades econômicas revela que a Indústria não cresceu na mesma velocidade que os Serviços, enquanto a Agropecuária foi a que mais cresceu no período, depois de um leve crescimento em 2016 (0,4%) e decréscimo em 2014 e 2015. No Gráfico 4 estão ilustradas as trajetórias das taxas dos grandes setores que compõem o valor adicionado goiano.

Gráfico 4 – Estado de Goiás: Evolução das taxas das grandes atividades – 2010 - 2018 – (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2020.

Conforme o Gráfico 5, o setor Agropecuário representou, na estrutura produtiva de Goiás, no início da série (2010) 11,1% e em 2018 11,4%, com ganho de participação de 0,3 p.p. A agricultura foi a atividade que mais ganhou participação 1,3 p.p.

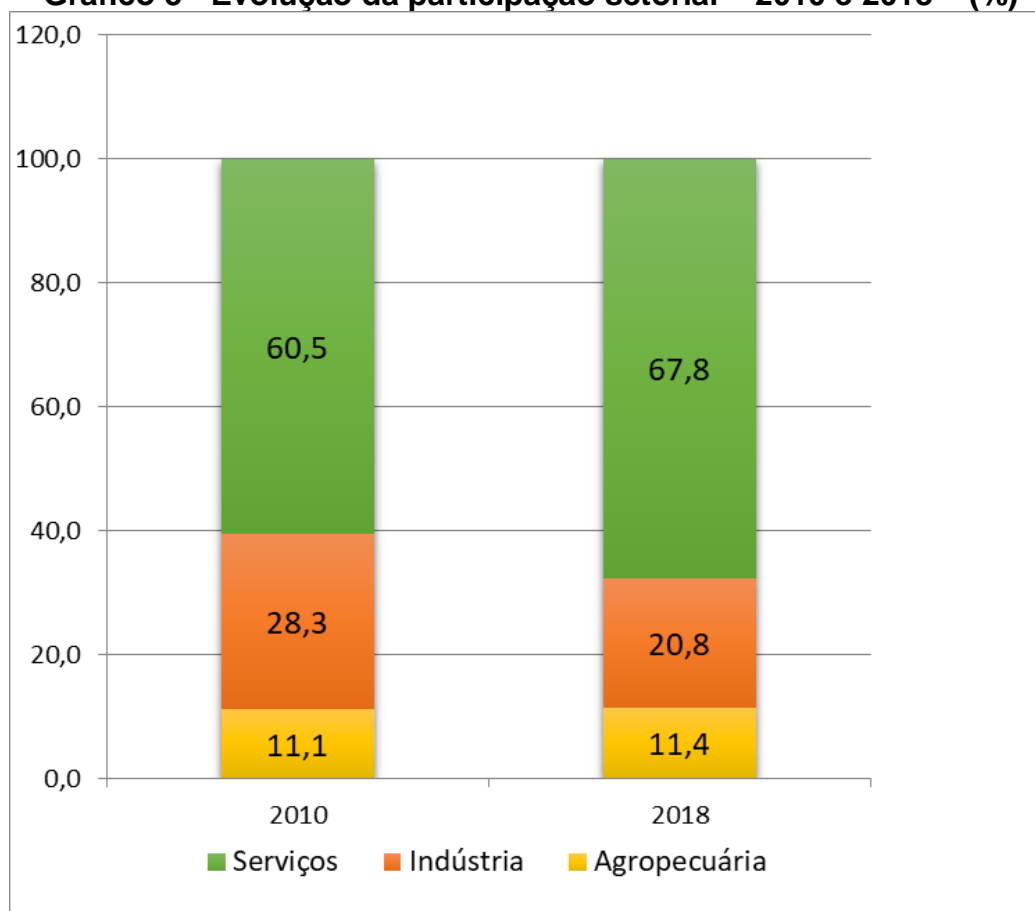
O peso da Indústria na economia goiana reduziu de 28,3% em 2010 para 20,8% em 2018, ou seja, houve perda de 7,6 p.p. Essa diminuição é resultado principalmente da perda de participação da indústria de transformação (-3,3 p.p) e da construção (-3,0 p.p). Na passagem de 2017 para 2018, a indústria também perdeu participação no total da economia: saiu de 21,7% para 20,8%, com perdas principalmente na indústria de transformação de 0,5 p.p. No que se refere ao índice de volume, a indústria recuou 1,2%, ocasionados pela Indústria de transformação, Indústria extrativa mineral e construção que variaram, respectivamente, -3,9%, -2,6% e -1,6%, respectivamente, enquanto a Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana cresceu 8,5%.

A evolução das participações setoriais para o período pode ser vista no Gráfico 5. A Agropecuária oscilou sua participação no valor adicionado na série de 2010 a 2018. O setor, apesar dos gargalos de infraestrutura associados principalmente ao escoamento da produção, conseguiu se beneficiar, na maior parte do período, do patamar elevado dos preços das *commodities* agrícolas no mercado internacional e, em 2018, contou com acréscimos em volume parcialmente limitado pela queda na produção de cereais, principalmente milho, feijão e arroz.

O setor de Serviços responde por 67,8% da atividade econômica, nota-se que o setor ganhou participação na estrutura produtiva ao longo dos anos, com alta de 7,3 p.p. entre 2010 e 2018. Este ganho decorre, principalmente, da perda da Indústria (-7,6 p.p.), que foi puxada em especial pelo recuo da indústria da transformação e da construção.

Ademais, o setor de Serviços teve destaque em termos de participação para os segmentos de atividades imobiliárias, de serviços financeiros e administração. A primeira se beneficiou da disponibilidade de crédito, a segunda é a atividade financiadora das atividades produtivas e a terceira representa uma maior atuação das atividades da administração pública. Apesar de a partir de 2014, em um período de recessão, o setor de Serviços apresentar taxas menores e decrescentes, em 2018 demonstra recuperação, conforme os destaques apresentados acima.

Gráfico 5 - Evolução da participação setorial – 2010 e 2018 – (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2020.

Tabela 4 – Estado de Goiás: Estrutura, Taxas de Crescimento e Impactos na Taxa Global – (%)

Atividades econômicas	Estrutura			Taxa		Impacto em 2018
	2016	2017	2018	2017	2018	
Agropecuária	12,2	11,3	11,4	19,3	1,8	0,2
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	7,8	7,4	7,8	26,8	1,8	0,1
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	4,3	3,8	3,6	5,8	1,7	0,1
Produção Florestal e Pesca	0,1	0,1	0,1	-6,6	3,6	0,0
Indústria	22,9	21,7	20,8	-0,6	-1,2	-0,3
Indústria extrativa	0,4	0,6	0,8	2,5	-2,6	0,0
Indústria de Transformação	11,9	11,8	11,3	4,4	-3,9	-0,5
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,2	3,7	3,5	-4,6	8,5	0,3
Construção	6,4	5,5	5,2	-7,6	-1,6	-0,1
Serviços	64,9	67,0	67,8	0,9	2,3	1,5
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	14,1	14,3	13,4	-6,7	2,4	0,3
Transporte, Armazenagem e Correios	3,4	4,1	4,1	0,3	0,1	0,0
Serviços de Alojamento e Alimentação	2,4	2,5	2,5	7,0	6,1	0,2
Serviços de informação	1,6	1,6	1,7	9,7	-5,6	-0,1
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	5,0	4,5	4,4	8,2	4,3	0,2
Atividades Imobiliárias	10,3	10,9	11,0	3,5	3,3	0,4
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	5,5	5,7	6,2	4,8	3,3	0,2
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	15,8	16,7	17,4	1,0	1,2	0,2
Educação e Saúde Privada	3,3	3,3	3,3	-0,1	2,3	0,1
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	1,7	1,7	1,9	3,4	5,5	0,1
Serviços domésticos	1,8	1,8	1,8	-2,6	1,0	0,0
Valor adicionado	100,0	100,0	100,0	2,8	1,5	1,5

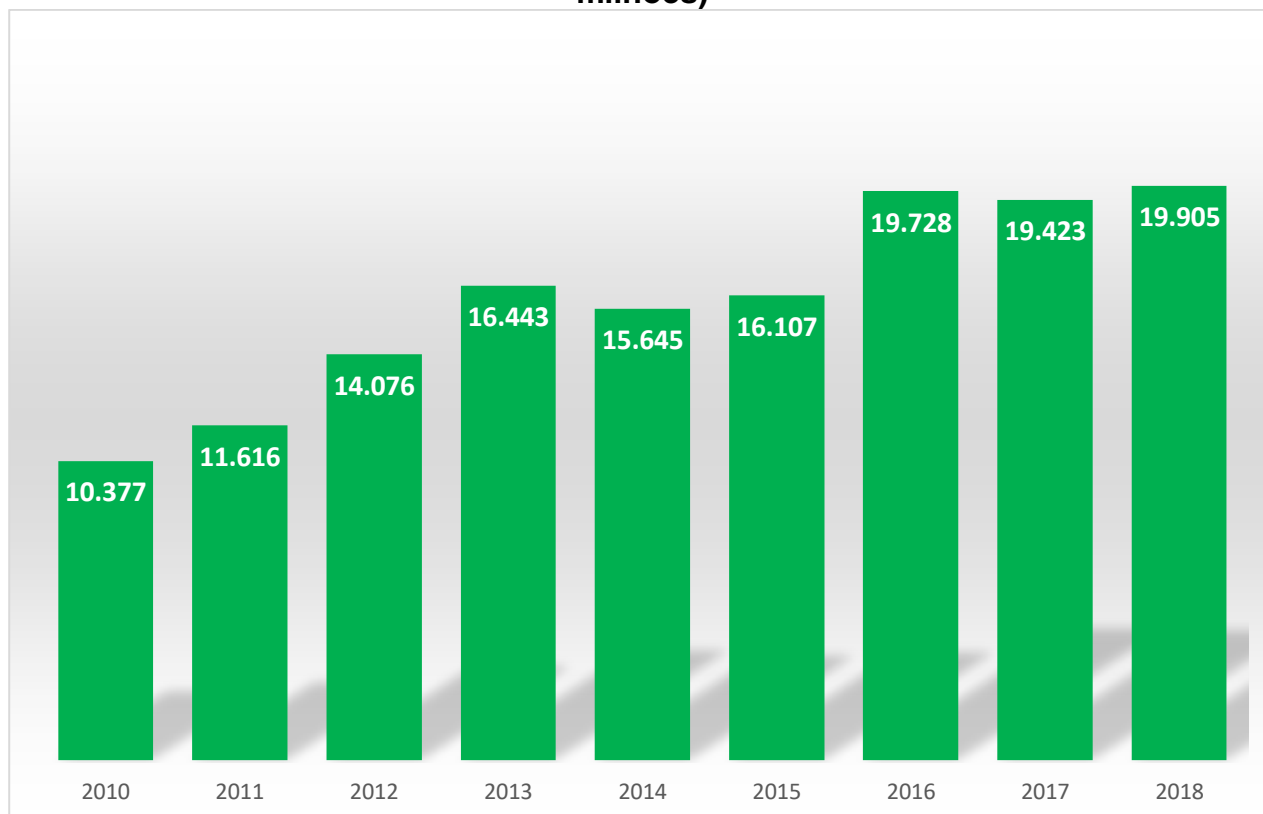
Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2020.

AGROPECUÁRIA

A atividade agropecuária é composta pela agricultura, inclusive o apoio e a pós-colheita; pecuária, inclusive apoio à pecuária e produção florestal e pesca. Essas atividades somaram, em 2018, R\$ 19,905 bilhões de VA, com aumento de R\$ 482,375 milhões em relação a 2017 (Gráfico 6). Em volume a atividade cresceu 1,8%, ante 19,3% registrado no ano anterior.

Gráfico 6 – Valor adicionado da Agropecuária em Goiás – 2010 - 2018 – (R\$ milhões)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2020.

A Agropecuária goiana apresentou crescimento em volume bastante moderado no ano de 2018 (1,8%) e teve um ganho de participação da atividade, que passou a representar 11,4% da economia goiana. Na atividade de Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita houve uma redução no crescimento da produção de 1,8%, ante 26,8%, no ano passado, devido à redução das atividades de arroz, feijão, milho e cereais, leguminosas e oleaginosas. Na Pecuária, inclusive apoio à pecuária, o crescimento em volume foi de 1,7%, impulsionado pelo crescimento na produção dos rebanhos suíno, caprino e galináceos (galinhas, galos, frangas, frangos e pintos). Houve um crescimento do rebanho suíno de 3,5%, mantendo-se na sexta posição do ranking nacional, com 4,8% de todo o rebanho suíno brasileiro. A produção de caprino aumentou 16,6% e a produção de galináceos aumentou em 18,2%. O rebanho bovino goiano, com 22,6 milhões de cabeças (10,6%) é o segundo maior rebanho do Brasil e apresentou queda de 0,8%, impactado pelo aumento no custo de produção, relacionado principalmente ao custo de alimentação dos animais, pela greve dos caminhoneiros, além das barreiras comerciais à

importação de carnes brasileiras. E, na atividade de Produção florestal, pesca e aquicultura um crescimento de 3,6%.

Segundo a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/IBGE), em 2018, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, teve queda de 3,5% quando comparado ao ano anterior em Goiás. Os produtos que contribuíram para esta queda foram o arroz, feijão e milho, com -9,8%, -3,1% e -10,0% na mesma ordem. O trigo foi o que apresentou o maior aumento na produção no ano, com 43,4% (Tabela 5).

No tocante à posição de Goiás entre os maiores produtores nacionais, o estado lidera na produção de sorgo e tomate, ocupou a segunda posição no ranking nacional de produção de cana-de-açúcar, girassol e alho, na terceira posição está a produção de feijão e milho e, na quarta posição na produção de algodão e soja.

Tabela 5 – Estado de Goiás: Área, produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas – 2018

Produtos	Área plantada (ha) - 2017	Área plantada (ha) 2018	Quantidade produzida (t) 2017	Quantidade produzida (t) 2018	Varição da produção (%)	Valor da produção (Mil R\$) 2018	Rendimento (t por ha) 2018	Ranking quantidade produzida 2018
Algodão herbáceo	26.606	28.136	103.871	108.457	4,4	261.251	3,9	4º
Alho	2.348	2.480	29.615	30.865	4,2	299.372	12,4	2º
Arroz	21.784	27.093	123.955	111.852	-9,8	90.068	4,1	8º
Batata-inglesa	5.843	6.311	215.265	224.769	4,4	217.853	35,6	6º
Cana-de-açúcar	922.717	947.391	71.381.519	75.733.545	6,1	6.335.663	79,9	2º
Cebola	2.250	2.291	130.400	121.170	-7,1	95.924	52,9	7º
Feijão	154.025	150.799	355.422	344.329	-3,1	656.600	2,3	3º
Girassol	15.143	18.289	23.692	27.236	15,0	26.513	1,5	2º
Milho	1.635.950	1.501.508	9.996.344	8.998.655	-10,0	4.179.573	6,0	3º
Soja	3.332.208	3.316.568	11.372.539	11.476.946	0,9	12.197.344	3,5	4º
Sorgo	230.727	258.275	817.565	909.498	11,2	301.040	3,5	1º
Tomate	16.307	14.682	1.298.088	1.329.790	2,4	615.002	90,6	1º
Trigo	10.535	17.350	52.845	75.765	43,4	58.560	4,4	6º
Cereais, leguminosas e oleaginosas	5.427.008	5.318.018	22.846.291	22.052.738	-3,5	17.770.949	4,1	4º

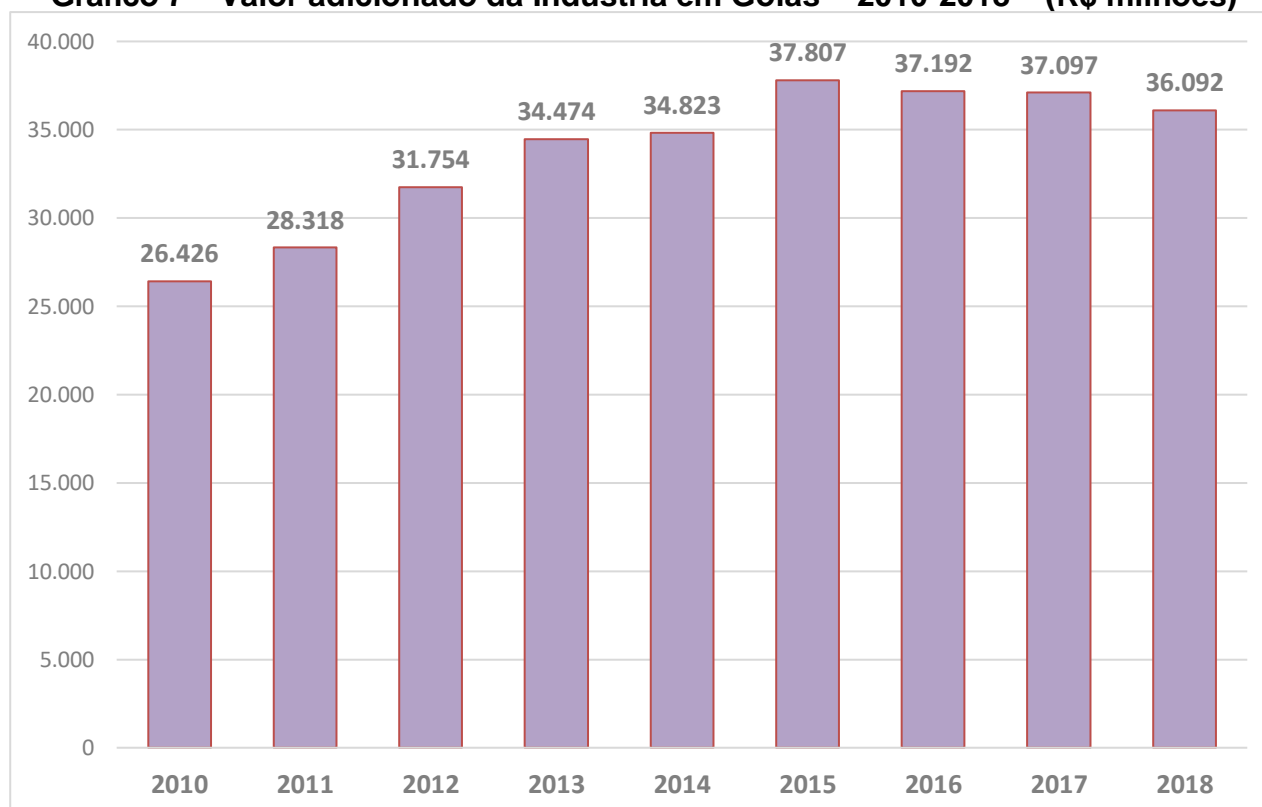
Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal –PAM/ IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2020.

INDÚSTRIA

A atividade industrial é composta pela indústria extrativa mineral, de transformação, geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica e construção. Essas atividades somaram em 2018 R\$ 36,092 bilhões de VA, com decréscimo de R\$ 1,005 bilhões em relação a 2017. Em volume, representou queda de 1,2%, ante uma queda de 0,6% registrada no ano anterior.

Gráfico 7 – Valor adicionado da Indústria em Goiás – 2010-2018 – (R\$ milhões)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2020.

Na estrutura estadual, a indústria representou 20,8% em 2018, com uma perda de 0,9 p.p., em comparação ao ano de 2017 (21,7%). As maiores perdas ocorreram na Indústria de transformação (-0,5 p.p.), atividade de Construção (-0,3 p.p.) e Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (-0,2 p.p.). A indústria de extrativa mineral foi a única atividade que ganhou participação (0,2 p.p), passou de 0,6% para 0,8%.

No ano de 2010, a indústria de transformação representava 14,6% do VA estadual e em 2016 reduziu 2,7 p.p. Na passagem de 2017 para 2018, o seu VA reduziu em R\$

591,507 milhões, devido às quedas de participação na indústria de alimentos (-13,1%), fabricação de automóveis (-71,6%) e de vestuário (-5,0%). Na estrutura industrial, a atividade saiu de 51,4% em 2010 para 54,4% em 2018. Nessa comparação perderam participação a indústria da construção e da extrativa mineral. Em volume, a atividade da indústria de transformação apresentou queda de 3,9%.

A geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana teve aumento no volume de 8,5% em 2018, ante uma queda de 4,6% em 2017. Esse resultado da atividade foi em decorrência da recuperação na produção em importantes hidrelétricas em Goiás. No Valor adicionado também apresentou redução de R\$ de 290,820 milhões no VA.

A atividade de construção revela um comportamento negativo no volume pelo quinto ano seguido e em 2018 apresentou recuo de 1,6%, porém, menor que em 2017 (-7,6%). A atividade apresentou queda de 8,3%, 7,6% e 1,6%, em 2016, 2017 e 2018, respectivamente. Isso demonstra recuperação gradativa para esta atividade, tendo em vista a crise econômica que vem atingindo o país desde 2014. No valor do VA também houve redução de R\$ 443,167 milhões em Goiás, na passagem de 2017 para 2018. No Brasil, foi observado movimento semelhante na atividade, em termos de fluxos no período de 2015 a 2018 (queda em volume de 9,0%, 10,0%, 9,2% e 3,0).

A atividade da construção apresentou a menor queda entre todas as atividades econômicas, -1,6% em 2018, ante -7,6% em 2017. Em termos de participação em relação ao VA estadual, saiu de 5,5% em 2017, para 5,2% em 2018.

SERVIÇOS

O VA a preços correntes do setor de Serviços em Goiás atingiu o montante de R\$ 117,892 bilhões em 2018, um incremento de R\$ 3,112 bilhões em relação ao ano anterior. Em 2010, o VA da atividade era de R\$ 56,443 bilhões, ou seja, em sete anos aumentou R\$ 61,449 bilhões.

Em termos de volume, a atividade de Serviços apresentou alta de 2,3% em 2018, ante 0,9% registrada no ano anterior. Sua participação na estrutura estadual passou de 67,0% (2017) para 67,8% (2018), ganhou 0,8 p.p.

Em termos de valor de VA, as atividades mais relevantes no setor de Serviços foram as seguintes: Serviços de alojamento e alimentação; Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços; intermediação financeira, de seguros e previdência

complementar e serviços relacionados; Atividades imobiliárias e; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares.

Gráfico 8 - Valor adicionado dos Serviços em Goiás – 2010 - 2018 – (R\$ milhões)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2020.

No que se refere ao volume, em 2018, das onze atividades que compõe serviços, apenas *Serviços de informação* apresentou taxa negativa (-5,6%), devido, principalmente, à queda nos serviços de telecomunicações.

Tabela 6 - Estado de Goiás: Taxas do PIB e do valor adicionado das atividades econômicas – 2016 - 2018 – (%)

Atividades econômicas	2016	2017	2018	Acumulado (2016-2018)	Média anual (2016-2018)
Agropecuária	0,4	19,3	1,8	21,9	6,8
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	3,6	26,8	1,8	33,8	10,2
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	-4,0	5,8	1,7	3,3	1,1
Produção Florestal e Pesca	-2,3	-6,6	3,6	-5,5	-1,9
Indústria	-4,5	-0,6	-1,2	-6,2	-2,1
Indústria extrativa	-16,9	2,5	-2,6	-17,0	-6,0
Indústria de Transformação	-3,1	4,4	-3,9	-2,8	-0,9
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	0,1	-4,6	8,5	3,6	1,2
Construção	-8,3	-7,6	-1,6	-16,6	-5,9
Serviços	-3,0	0,9	2,3	0,1	0,0
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	-10,6	-6,7	2,4	-14,5	-5,1
Transporte, Armazenagem e Correios	-11,2	0,3	0,1	-10,8	-3,7
Serviços de Alojamento e Alimentação	-1,1	7,0	6,1	12,2	3,9
Serviços de informação	-4,2	9,7	-5,6	-0,8	-0,3
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serv. relacionados	-1,5	8,2	4,3	11,2	3,6
Atividades Imobiliárias	-0,6	3,5	3,3	6,3	2,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	3,0	4,8	3,3	11,5	3,7
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	0,4	1,0	1,2	2,6	0,8
Educação e Saúde Privada	0,8	-0,1	2,3	3,1	1,0
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	-4,7	3,4	5,5	4,0	1,3
Serviços domésticos	2,7	-2,6	1,0	1,0	0,3
Valor adicionado	-3,0	2,8	1,5	1,1	0,4
PIB	-3,5	2,3	1,4	0,2	0,1

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2020.

Tabela 7 – Estado de Goiás: Participação no PIB e Valor Adicionado do Brasil, por Setores de Atividades – 2010 e 2015 - 2018 – (%)

Atividades econômicas	2010	2015	2016	2017	2018
Agropecuária	6,5	6,2	6,4	6,4	6,4
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	6,0	5,7	6,2	6,4	6,4
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	9,5	9,5	9,0	8,7	8,8
Produção Florestal e Pesca	0,7	0,5	0,5	0,4	0,3
Indústria	2,9	3,3	3,2	3,1	2,7
Indústria extrativa	0,9	0,9	1,2	1,1	0,8
Indústria de Transformação	2,7	2,9	2,9	2,9	2,7
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,5	5,7	4,8	4,1	3,5
Construção	3,7	3,9	3,7	3,9	3,7
Serviços	2,5	2,7	2,7	2,8	2,7
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	3,2	3,3	3,3	3,3	3,0
Transporte, Armazenagem e Correios	2,3	2,5	2,3	2,8	2,7
Serviços de Alojamento e Alimentação	2,5	3,4	3,1	3,2	3,0
Serviços de informação	1,5	1,5	1,4	1,4	1,4
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	1,3	1,9	1,9	1,8	1,8
Atividades Imobiliárias	2,9	3,2	3,2	3,3	3,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	2,0	2,0	2,0	2,2	2,3
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	2,7	2,8	2,7	2,9	2,9
Educação e Saúde Privada	2,6	2,2	2,4	2,3	2,1
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	3,1	3,2	3,0	2,9	3,1
Serviços domésticos	4,0	4,3	4,3	4,2	4,1
Valor adicionado	2,8	3,0	3,0	3,0	2,9
PIB	2,7	2,9	2,9	2,9	2,8

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2020.

Tabela 8 – Estado de Goiás: Valor adicionado segundo atividades econômicas 2010 e 2015 - 2018 – (R\$ milhões)

Atividades econômicas	2010	2015	2016	2017	2018
Agropecuária	10.377	16.107	19.728	19.423	19.905
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	6.006	9.220	12.647	12.759	13.495
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	4.264	6.774	6.961	6.567	6.314
Produção Florestal e Pesca	106	114	120	97	96
Indústria	26.426	37.807	37.192	37.097	36.092
Indústria extrativa	989	1.047	685	1.007	1.328
Indústria de Transformação	13.585	18.203	19.312	20.217	19.626
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4.211	6.968	6.879	6.376	6.085
Construção	7.640	11.590	10.315	9.498	9.054
Serviços	56.443	100.659	105.187	114.781	117.892
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	13.305	22.663	22.858	24.421	23.300
Transporte, Armazenagem e Correios	3.206	5.624	5.509	6.944	7.212
Serviços de Alojamento e Alimentação	1.745	4.205	3.932	4.360	4.375
Serviços de informação	1.848	2.651	2.529	2.776	2.984
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	2.915	6.781	8.033	7.738	7.613
Atividades Imobiliárias	8.092	15.800	16.729	18.607	19.076
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	4.901	8.149	8.872	9.797	10.815
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	14.326	24.539	25.625	28.686	30.316
Educação e Saúde Privada	2.576	4.703	5.368	5.571	5.739
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	1.925	2.893	2.799	2.877	3.379
Serviços domésticos	1.603	2.651	2.932	3.005	3.083
Valor adicionado	93.246	154.573	162.107	171.301	173.890
PIB	106.770	173.632	181.760	191.948	195.682

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

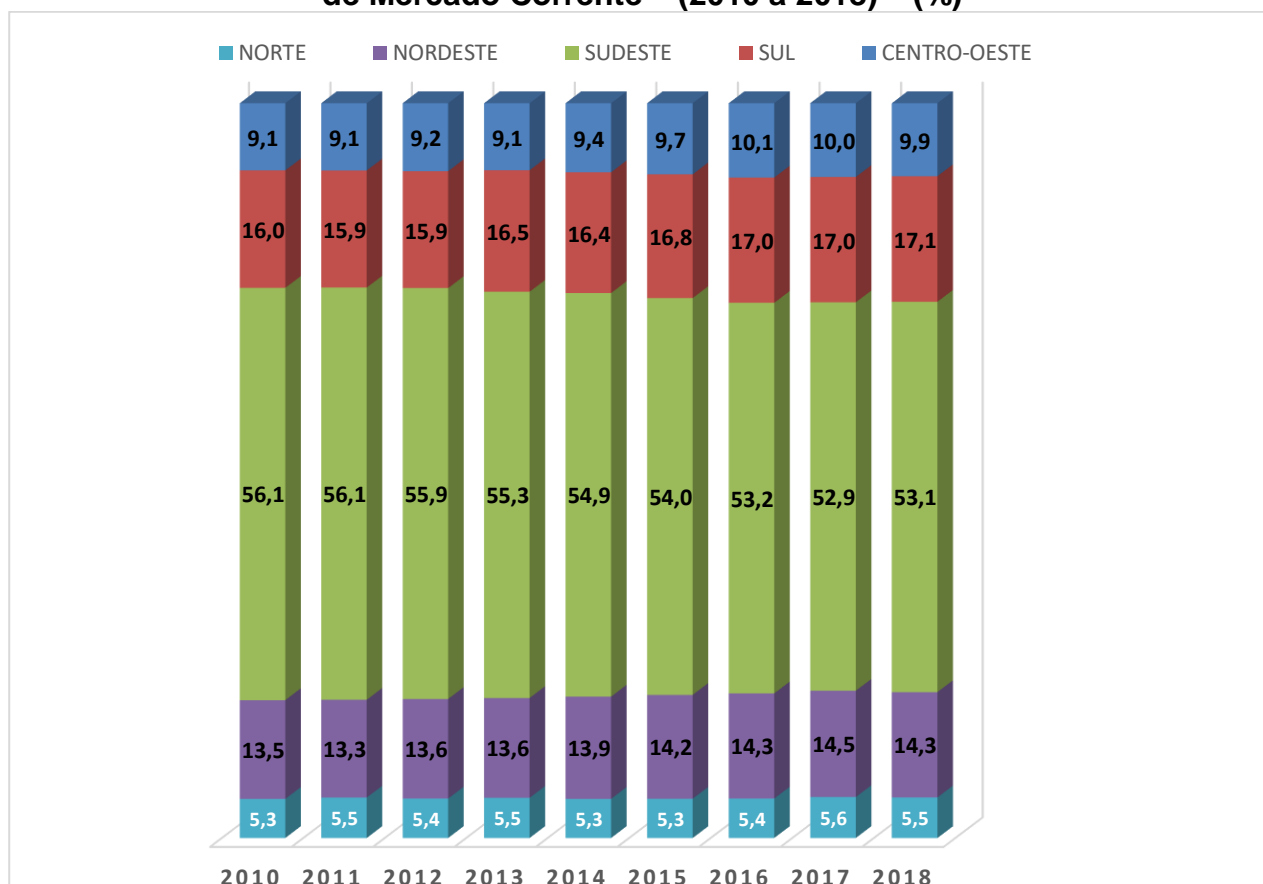
Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2020.

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Conforme o Gráfico 9, a distribuição do PIB brasileiro ao longo da série revelou que as regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste foram as que mais ganharam participação na comparação 2018 – 2010. Na região Sul o ganho se deu, principalmente, pelo estado do Rio Grande do Sul. Na região Nordeste, os principais ganhos vieram dos estados da Bahia, Maranhão, Ceará, Pernambuco e Piauí e Centro-Oeste, todas as unidades da

Federação ganharam participação, com destaque para Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A região Sudeste foi a que mais perdeu participação, tendo em vista que todos os estados apresentaram redução em suas participações, com maior intensidade em São Paulo. A região Norte apresentou leve alta e o estado do Amazonas foi o único que apresentou perda na participação.

Gráfico 9 – Participação das Regiões no Produto Interno Bruto do Brasil a Preço de Mercado Corrente – (2010 a 2018) – (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2020.

A Figura 1 mostra que a região Sudeste contém as três unidades da Federação com os maiores PIBs: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais que, juntos, representam mais da metade do PIB do país. Os estados da região Sul seguem com as melhores colocações subsequentes. No seletor grupo das dez maiores economias, as posições se mantiveram em 2018 em relação à 2017. As dez maiores economias representaram 81,4% do PIB brasileiro, em 2018. Quanto à população, esse grupo de estados detém 70,8% da população brasileira (208.494.900 hab.). No que se refere ao PIB per capita, 66,7% deles estão abaixo da renda média do país (R\$ 33.593,82) e os estados de

menores proporções são: Maranhão (41,5%), Piauí (45,9%), Paraíba (47,9%), Alagoas (48,7%). Goiás apresenta 84,2%.

Figura 1 – Ranking dos dez maiores PIBs brasileiros – 2018

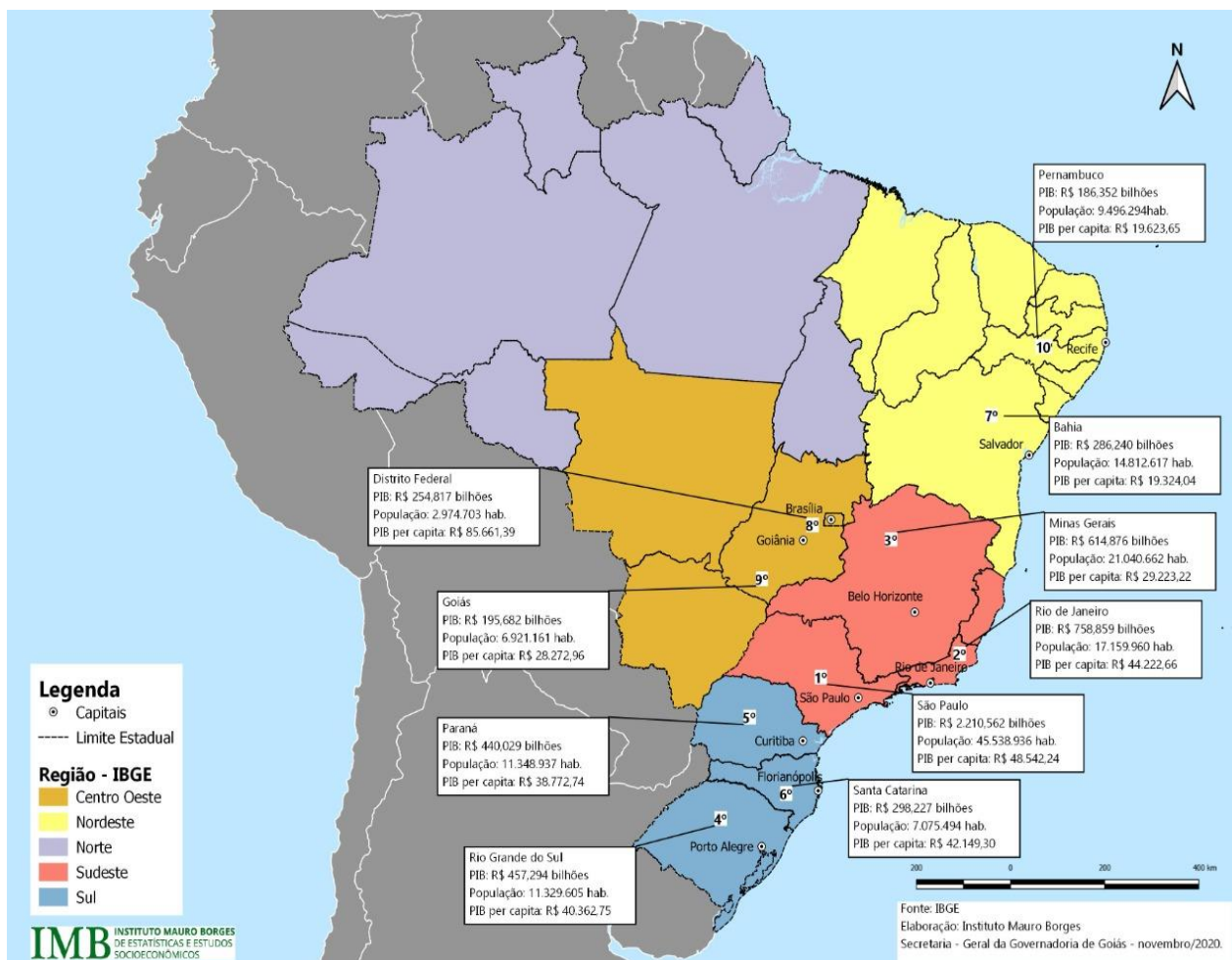


Tabela 9 – Valores correntes, população e PIB per capita, Brasil, Regiões e UFS – 2018

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto		População residente (1)	Produto Interno Bruto per capita (em R\$)
	Preços correntes (R\$ milhão)	Varição real anual (%)		
Brasil	7 004 141	1,8	208.494.900	33.593,82
NORTE	387 535	3,4	18.182.253	21.313,93
Rondônia	44 914	3,2	1.757.589	25.554,31
Acre	15 331	0,5	869.265	17.636,88
Amazonas	100 109	5,1	4.080.611	24.532,90
Roraima	13 370	4,8	576.568	23.188,92
Pará	161 350	3,0	8.513.497	18.952,21
Amapá	16 795	2,3	829.494	20.247,53
Tocantins	35 666	2,1	1.555.229	22.933,07
NORDESTE	1 004 827	1,8	56.760.780	17.702,85
Maranhão	98 179	2,9	7.035.055	13.955,75
Piauí	50 378	2,1	3.264.531	15.432,05
Ceará	155 904	1,4	9.075.649	17.178,26
Rio Grande do Norte	66 970	1,8	3.479.010	19.249,60
Paraíba	64 374	1,1	3.996.496	16.107,51
Pernambuco	186 352	1,9	9.496.294	19.623,65
Alagoas	54 413	1,1	3.322.820	16.375,56
Sergipe	42 018	-1,8	2.278.308	18.442,63
Bahia	286 240	2,3	14.812.617	19.324,04
SUDESTE	3 721 317	1,4	87.711.946	42.426,57
Minas Gerais	614 876	1,3	21.040.662	29.223,22
Espírito Santo	137 020	3,0	3.972.388	34.493,12
Rio de Janeiro	758 859	1,0	17.159.960	44.222,66
São Paulo	2 210 562	1,5	45.538.936	48.542,24
SUL	1 195 550	2,1	29.754.036	40.181,12
Paraná	440 029	1,2	11.348.937	38.772,74
Santa Catarina	298 227	3,7	7.075.494	42.149,30
Rio Grande do Sul	457 294	2,0	11.329.605	40.362,75
CENTRO-OESTE	694 911	2,2	16.085.885	43.200,04
Mato Grosso do Sul	106 969	2,5	2.748.023	38.925,85
Mato Grosso	137 443	4,3	3.441.998	39.931,13
Goiás	195 682	1,4	6.921.161	28.272,96
Distrito Federal	254 817	1,7	2.974.703	85.661,39

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2020.

(1) População estimada para 1º de julho de 2018 segundo os municípios, enviada ao Tribunal de Contas da União-TCU.

REGIÃO CENTRO-OESTE

A economia da região Centro-Oeste aumentou sua participação no Brasil entre 2010 e 2018, passando de 9,1% para 9,9%, conforme apresentado na Tabela 10.

Excluindo o Mato Grosso do Sul, que ficou estável, somente Mato Grosso ganhou participação e as demais unidades da Federação tiveram perda na participação em 2018, em comparação a 2017.

Tabela 10 – Região Centro-Oeste: Participação (%) no PIB do Brasil – 2010 e 2015 – 2018

Unidades da Federação	2010	2015	2016	2017	2018	Comportamento
Total da Região	9,1	9,7	10,1	10,0	9,9	↓
Mato Grosso do Sul	1,2	1,4	1,5	1,5	1,5	↔
Mato Grosso	1,5	1,8	2,0	1,9	2,0	↑
Goiás	2,7	2,9	2,9	2,9	2,8	↓
Distrito Federal	3,7	3,6	3,8	3,7	3,6	↓

Fonte: IBGE / órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2020.

A Tabela 11 mostra que o Distrito Federal representou 36,7% do PIB da região no ano de 2018, ante 40,6% em 2010. Nessa mesma comparação, Goiás saiu de 30,1% para 28,2%, enquanto os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul saíram, respectivamente, de 16,0% para 19,8% e de 13,3% para 15,4%. Observa-se que esses estados ganharam participação no período possibilitada pelo dinamismo das três grandes atividades econômicas, sendo que os maiores ganhos foram apurados na atividade Agropecuária.

Tabela 11 – Região Centro-Oeste: Participação (%) do PIB das UFs – 2010, 2015 – 2018

Unidades da Federação	2010	2015	2016	2017	2018	Comportamento
Mato Grosso do Sul	13,3	14,3	14,5	14,6	15,4	↑
Mato Grosso	16,0	18,5	19,6	19,2	19,8	↑
Goiás	30,1	29,9	28,7	29,1	28,2	↓
Distrito Federal	40,6	37,2	37,2	37,1	36,7	↓

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2020.

Quando comparado o PIB per capita das grandes regiões com a média brasileira, a região Centro-Oeste foi a segunda que ganhou mais participação de 2018 em relação a 2010 (4,6 p.p). Na região, com exceção de Goiás e do Distrito Federal, em que este tem o PIB per capita mais elevado do país, os demais estados tiveram aumento de participação

em relação ao PIB per capita brasileiro. O estado de Mato Grosso foi o que apresentou o maior incremento no período, tendo aumentado em 27,3 p.p.

Tabela 12 – Razão do PIB per capita do Centro-Oeste em relação ao do Brasil – 2010 e 2016-2018 – (%)

Região / UFs	2010	2015	2016	2017	2018	Diferença em (p.p)
Centro-Oeste	124,0	128,0	132,9	131,1	128,6	4,6
Mato Grosso do Sul	94,7	106,9	112,6	112,0	115,9	21,1
Mato Grosso	91,6	112,2	123,2	119,6	118,9	27,3
Goiás	87,3	89,6	89,2	89,3	84,2	-3,1
Distrito Federal	276,1	252,2	260,1	253,9	255,0	-21,1

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2020.

ANEXOS
1- Brasil, grandes regiões e unidades da Federação
Tabela 13 – Produto Interno Bruto do Brasil a preços correntes, por Grandes Regiões e Unidades da Federação –2010 e 2015-2018 (R\$ Milhão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2010	2015	2016	2017	2018
NORTE	207 094	320 688	337 302	367 956	387 535
Rondônia	23 908	36 563	39 460	43 516	44 914
Acre	8 342	13 623	13 754	14 273	15 331
Amazonas	60 877	86 568	89 040	93 240	100 109
Roraima	6 639	10 243	11 013	12 105	13 370
Pará	82 685	130 900	138 108	155 232	161 350
Amapá	8 238	13 861	14 342	15 482	16 795
Tocantins	16 405	28 930	31 585	34 108	35 666
NORDESTE	522 769	848 579	898 362	953 429	1 004 827
Maranhão	46 310	78 476	85 310	89 543	98 179
Piauí	22 269	39 150	41 417	45 366	50 378
Ceará	79 336	130 630	138 423	147 922	155 904
Rio Grande do Norte	36 185	57 251	59 677	64 306	66 970
Paraíba	33 522	56 142	59 105	62 397	64 374
Pernambuco	97 190	156 964	167 345	181 610	186 352
Alagoas	27 133	46 367	49 469	52 851	54 413
Sergipe	26 405	38 557	38 877	40 711	42 018
Bahia	154 420	245 044	258 739	268 724	286 240
SUDESTE	2 180 988	3 238 738	3 333 233	3 482 143	3 721 317
Minas Gerais	351 123	519 331	544 810	576 376	614 876
Espírito Santo	85 310	120 366	109 264	113 400	137 020
Rio de Janeiro	449 858	659 139	640 401	671 606	758 859
São Paulo	1 294 696	1 939 902	2 038 757	2 120 762	2 210 562
SUL	620 180	1 008 035	1 067 358	1 122 038	1 195 550
Paraná	225 205	376 963	401 814	421 498	440 029
Santa Catarina	153 726	249 080	256 755	277 270	298 227
Rio Grande do Sul	241 249	381 993	408 790	423 270	457 294
CENTRO-OESTE	354 816	579 746	633 072	659 913	694 911
Mato Grosso do Sul	47 271	83 083	91 892	96 396	106 969
Mato Grosso	56 601	107 418	123 880	126 846	137 443
Goiás	106 770	173 632	181 760	191 948	195 682
Distrito Federal	144 174	215 613	235 540	244 722	254 817
BRASIL	3 885 847	5 995 787	6 269 328	6 585 479	7 004 141

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2020.

Tabela 14 – Produto Interno Bruto per capita do Brasil, por Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2010 e 2015-2018 – (R\$)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2010	2015	2016	2017	2018
NORTE	13.040,47	18.353,75	19.048,24	20.514,74	21.313,93
Rondônia	15.320,65	20.678,23	22.078,46	24.098,15	25.554,31
Acre	11.384,33	16.954,05	16.841,51	17.204,21	17.636,88
Amazonas	17.488,72	21.980,90	22.250,67	22.945,14	24.532,90
Roraima	14.713,55	20.256,31	21.416,99	23.160,88	23.188,92
Pará	10.874,91	16.011,95	16.694,32	18.553,76	18.952,21
Amapá	12.319,32	18.079,66	18.333,41	19.407,65	20.247,53
Tocantins	11.857,88	19.094,31	20.604,59	22.002,49	22.933,07
NORDESTE	9.849,05	15.003,15	15.784,01	16.652,57	17.702,85
Maranhão	7.048,99	11.366,35	12.267,70	12.791,40	13.955,75
Piauí	7.139,80	12.218,90	12.893,72	14.091,93	15.432,05
Ceará	9.391,07	14.670,16	15.442,63	16.398,45	17.178,26
Rio Grande do Norte	11.421,40	16.632,18	17.173,36	18.336,45	19.249,60
Paraíba	8.899,38	14.133,69	14.778,36	15.500,16	16.107,51
Pernambuco	11.049,27	16.796,23	17.783,11	19.170,74	19.623,65
Alagoas	8.693,92	13.878,53	14.727,38	15.655,76	16.375,56
Sergipe	12.768,13	17.190,20	17.158,53	17.792,58	18.442,63
Bahia	11.013,11	16.117,12	16.936,99	17.512,79	19.324,04
SUDESTE	27.142,34	37.771,51	38.598,32	40.047,78	42.426,57
Minas Gerais	17.918,75	24.885,17	25.946,37	27.291,11	29.223,22
Espírito Santo	24.286,44	30.628,17	27.496,92	28.234,53	34.493,12
Rio de Janeiro	28.127,41	39.827,07	38.494,91	40.170,31	44.222,66
São Paulo	31.384,93	43.694,94	45.559,13	47.028,89	48.542,24
SUL	22.646,87	34.486,11	36.255,66	37.849,22	40.181,12
Paraná	21.572,21	33.768,90	35.739,94	37.231,86	38.772,74
Santa Catarina	24.597,41	36.526,28	37.154,00	39.603,47	42.149,30
Rio Grande do Sul	22.556,07	33.961,02	36.219,34	37.381,79	40.362,75
CENTRO-OESTE	25.253,18	37.542,90	40.423,52	41.566,94	43.200,04
Mato Grosso do Sul	19.299,34	31.337,30	34.257,67	35.529,38	38.925,85
Mato Grosso	18.655,61	32.895,05	37.476,67	37.926,22	39.931,13
Goiás	17.783,03	26.265,44	27.145,09	28.316,09	28.272,96
Distrito Federal	56.252,90	73.970,99	79.114,19	80.515,47	85.661,39
BRASIL	20.371,64	29.326,33	30.421,61	31.712,65	33.593,82

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2020.

Tabela 15 - Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto das UFs e participação no PIB brasileiro – 2015 – 2018 - (%)

Unidades da Federação	Ranking Variação PIB 2018	Part. PIB Brasil (%)	Variação (%)					
			2015	2016	2017	2018	Acumulado PIB 2015-2018	Média anual do PIB 2015-2018
Amazonas	5,1	1,4	-5,4	-6,8	5,2	5,1	-2,6	-0,6
Roraima	4,8	0,2	-0,3	0,2	2,4	4,8	7,2	1,8
Mato Grosso	4,3	2,0	-1,9	-6,2	12,1	4,3	7,6	1,8
Santa Catarina	3,7	4,3	-4,2	-2,0	4,0	3,7	1,2	0,3
Rondônia	3,2	0,6	-3,1	-4,1	5,4	3,2	1,0	0,3
Espírito Santo	3,0	2,0	-2,1	-5,2	0,5	3,0	-3,9	-1,0
Pará	3,0	2,3	-0,9	-4,0	3,2	3,0	1,2	0,3
Maranhão	2,9	1,4	-4,1	-5,6	5,3	2,9	-1,9	-0,5
Mato Grosso do Sul	2,5	1,5	-0,3	-2,6	4,9	2,5	4,3	1,1
Bahia	2,3	4,1	-3,4	-6,2	0,0	2,3	-7,3	-1,9
Amapá	2,3	0,2	-5,5	-4,8	1,7	2,3	-6,4	-1,6
Piauí	2,1	0,7	-1,1	-6,3	7,7	2,1	1,9	0,5
Tocantins	2,1	0,5	-0,4	-4,1	3,1	2,1	0,5	0,1
Rio Grande do Sul	2,0	6,5	-4,6	-2,4	1,8	2,0	-3,4	-0,9
Pernambuco	1,9	2,7	-4,2	-2,9	2,1	1,9	-3,2	-0,8
Rio Grande do Norte	1,8	1,0	-2,0	-4,0	0,5	1,8	-3,8	-1,0
Distrito Federal	1,7	3,6	-1,0	0,0	0,3	1,7	0,9	0,2
São Paulo	1,5	31,6	-4,1	-3,0	0,3	1,5	-5,4	-1,4
Ceará	1,4	2,2	-3,4	-4,1	1,5	1,4	-4,6	-1,2
Goiás	1,4	2,8	-4,3	-3,5	2,3	1,4	-4,0	-1,0
Minas Gerais	1,3	8,8	-4,3	-2,0	1,7	1,3	-3,3	-0,8
Paraná	1,2	6,3	-3,4	-2,6	2,0	1,2	-2,9	-0,7
Paraíba	1,1	0,9	-2,7	-3,1	-0,1	1,1	-4,6	-1,2
Alagoas	1,1	0,8	-2,9	-1,3	3,3	1,1	0,1	0,0
Rio de Janeiro	1,0	10,8	-2,8	-4,4	-1,6	1,0	-7,6	-2,0
Acre	0,5	0,2	-1,5	-2,4	0,2	0,5	-3,2	-0,8
Sergipe	-1,8	0,6	-3,3	-5,2	-1,1	-1,8	-11,0	-2,9
Brasil	-	-	-3,5	-3,3	1,3	1,8	-3,8	-1,0

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2020.

Tabela 16 – Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil – 2010, 2015 a 2018- (%)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2010	2015	2016	2017	2018
NORTE	5,3	5,3	5,4	5,6	5,5
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,4	1,4	1,4	1,4
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,2	2,2	2,4	2,3
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5
NORDESTE	13,5	14,2	14,3	14,5	14,3
Maranhão	1,2	1,3	1,4	1,4	1,4
Piauí	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7
Ceará	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2
Rio Grande do Norte	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0
Paraíba	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,6	2,7	2,8	2,7
Alagoas	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8
Sergipe	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,0	4,1	4,1	4,1	4,1
SUDESTE	56,1	54,0	53,2	52,9	53,1
Minas Gerais	9,0	8,7	8,7	8,8	8,8
Espírito Santo	2,2	2,0	1,7	1,7	2,0
Rio de Janeiro	11,6	11,0	10,2	10,2	10,8
São Paulo	33,3	32,4	32,5	32,2	31,6
SUL	16,0	16,8	17,0	17,0	17,1
Paraná	5,8	6,3	6,4	6,4	6,3
Santa Catarina	4,0	4,2	4,1	4,2	4,3
Rio Grande do Sul	6,2	6,4	6,5	6,4	6,5
CENTRO-OESTE	9,1	9,7	10,1	10,0	9,9
Mato Grosso do Sul	1,2	1,4	1,5	1,5	1,5
Mato Grosso	1,5	1,8	2,0	1,9	2,0
Goiás	2,7	2,9	2,9	2,9	2,8
Distrito Federal	3,7	3,6	3,8	3,7	3,6
BRASIL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2020.

Tabela 17 – Representação no PIB per capita do Brasil (%)

Regiões / UF	2010 (R\$)	UF/BR %	2015 (R\$)	UF/BR%	2016 (R\$)	UF/BR%	2017 (R\$)	UF/BR%	2018 (R\$)	UF/BR%
BRASIL	20.371,64	-	29.326,33	-	30.421,61	-	31.712,65	-	33.593,82	-
NORTE	13.040,47	64,0	18.353,75	62,6	19.048,24	62,6	20.514,74	64,7	21.313,93	63,4
Rondônia	15.320,65	75,2	20.678,23	70,5	22.078,46	72,6	24.098,15	76,0	25.554,31	76,1
Acre	11.384,33	55,9	16.954,05	57,8	16.841,51	55,4	17.204,21	54,3	17.636,88	52,5
Amazonas	17.488,72	85,8	21.980,90	75,0	22.250,67	73,1	22.945,14	72,4	24.532,90	73,0
Roraima	14.713,55	72,2	20.256,31	69,1	21.416,99	70,4	23.160,88	73,0	23.188,92	69,0
Pará	10.874,91	53,4	16.011,95	54,6	16.694,32	54,9	18.553,76	58,5	18.952,21	56,4
Amapá	12.319,32	60,5	18.079,66	61,6	18.333,41	60,3	19.407,65	61,2	20.247,53	60,3
Tocantins	11.857,88	58,2	19.094,31	65,1	20.604,59	67,7	22.002,49	69,4	22.933,07	68,3
NORDESTE	9.849,05	48,3	15.003,15	51,2	15.784,01	51,9	16.652,57	52,5	17.702,85	52,7
Maranhão	7.048,99	34,6	11.366,35	38,8	12.267,70	40,3	12.791,40	40,3	13.955,75	41,5
Piauí	7.139,80	35,0	12.218,90	41,7	12.893,72	42,4	14.091,93	44,4	15.432,05	45,9
Ceará	9.391,07	46,1	14.670,16	50,0	15.442,63	50,8	16.398,45	51,7	17.178,26	51,1
Rio Grande do Norte	11.421,40	56,1	16.632,18	56,7	17.173,36	56,5	18.336,45	57,8	19.249,60	57,3
Paraíba	8.899,38	43,7	14.133,69	48,2	14.778,36	48,6	15.500,16	48,9	16.107,51	47,9
Pernambuco	11.049,27	54,2	16.796,23	57,3	17.783,11	58,5	19.170,74	60,5	19.623,65	58,4
Alagoas	8.693,92	42,7	13.878,53	47,3	14.727,38	48,4	15.655,76	49,4	16.375,56	48,7
Sergipe	12.768,13	62,7	17.190,20	58,6	17.158,53	56,4	17.792,58	56,1	18.442,63	54,9
Bahia	11.013,11	54,1	16.117,12	55,0	16.936,99	55,7	17.512,79	55,2	19.324,04	57,5
SUDESTE	27.142,34	133,2	37.771,51	128,8	38.598,32	126,9	40.047,78	126,3	42.426,57	126,3
Minas Gerais	17.918,75	88,0	24.885,17	84,9	25.946,37	85,3	27.291,11	86,1	29.223,22	87,0
Espírito Santo	24.286,44	119,2	30.628,17	104,4	27.496,92	90,4	28.234,53	89,0	34.493,12	102,7
Rio de Janeiro	28.127,41	138,1	39.827,07	135,8	38.494,91	126,5	40.170,31	126,7	44.222,66	131,6
São Paulo	31.384,93	154,1	43.694,94	149,0	45.559,13	149,8	47.028,89	148,3	48.542,24	144,5
SUL	22.646,87	111,2	34.486,11	117,6	36.255,66	119,2	37.849,22	119,4	40.181,12	119,6
Paraná	21.572,21	105,9	33.768,90	115,1	35.739,94	117,5	37.231,86	117,4	38.772,74	115,4
Santa Catarina	24.597,41	120,7	36.526,28	124,6	37.154,00	122,1	39.603,47	124,9	42.149,30	125,5
Rio Grande do Sul	22.556,07	110,7	33.961,02	115,8	36.219,34	119,1	37.381,79	117,9	40.362,75	120,1
CENTRO-OESTE	25.253,18	124,0	37.542,90	128,0	40.423,52	132,9	41.566,94	131,1	43.200,04	128,6
Mato Grosso do Sul	19.299,34	94,7	31.337,30	106,9	34.257,67	112,6	35.529,38	112,0	38.925,85	115,9
Mato Grosso	18.655,61	91,6	32.895,05	112,2	37.476,67	123,2	37.926,22	119,6	39.931,13	118,9
Goiás	17.783,03	87,3	26.265,44	89,6	27.145,09	89,2	28.316,09	89,3	28.272,96	84,2
Distrito Federal	56.252,90	276,1	73.970,99	252,2	79.114,19	260,1	80.515,47	253,9	85.661,39	255,0

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2020.

Produto Interno Bruto (PIB) do Estado de Goiás - 2018

